C

OMUNIDADE DE REFERÊNCIA

## A comunidade de referência está associada à dimensão carismática das obras, projetos ou centros maristas. Pode ser formada por leigos, por irmãos, ou por leigos e irmãos[[1]](#footnote-1). Nasce da necessidade de partilhar a vivência do carisma marista por um grupo de pessoas que, por sua vez, asseguram no futuro a identidade marista desses centros, obras ou projetos. Os membros de uma comunidade de referência recordam, entre ouros elementos, a cultura vocacional marista, a identidade marista das pessoas que trabalham na obra, a expressão celebrativa que torna visível o ser e a tradição marista, o modelo evangelizador...

## Essa dimensão carismática foi garantida anteriormente por uma comunidade de irmãos vinculada à obra. Nos novos tempos, o fato de não haver comunidades de irmãos em todos os centros, unido à existência de tantos leigos que se sentem chamados a partilhar o carisma a partir de sua própria condição laical, promoveu o nascimento dessas comunidades maristas de referência[[2]](#footnote-2).

Na missão dos projetos maristas, sejam centros educativos ou outro tipo de presença, há muitas pessoas implicadas. Todas formam uma grande comunidade com diversos níveis de protagonismo no projeto do centro. Algumas dessas pessoas também contribuem com sua fé e a convicção de participar de uma missão evangelizadora. E há ainda obras que se reconhecem como maristas, dando-lhes motivo e testemunhando sua adesão carismática. A comunidade marista de referência se nutre desse último grupo.



A peculiaridade do projeto marista em torno do qual gira a comunidade propicia diferentes projetos quanto aos modelos dessas comunidades. No entanto, em princípio se assume que deve ser uma comunidade cristã onde se vive e celebra a fé, cultiva a espiritualidade marista e se sente unida às comunidades da Província. Uma comunidade que dá continuidade e assegura o carisma marista no projeto, convertendo-se assim em sua própria memória. Além disso, sente-se parte da Igreja local e colabora com ela.

A criação dessas comunidades implica algumas exigências, como a abertura da mente e do coração, o espírito construtivo e o respeito mútuo, o compromisso com a missão que se desenvolve na obra ou projeto, a disponibilidade para se envolver, a simplicidade e o espírito de comunhão, além da responsabilidade de serem transmissoras do carisma[[3]](#footnote-3). A qualidade e a riqueza da vida comunitária permitirão maior ou menor dinamismo e crescimento do centro.

O Instituto está vivendo um tempo de reflexão a respeito. Não há experiências sólidas para enfrentar esse caminho. No entanto, intui-se o sentido e as características dessas comunidades que, para o futuro do carisma, serão referências de fraternidade, espiritualidade e missão maristas. A própria vida irá indicando a forma de constituí-las, de se relacionar com os centros, de se vincular à Província, de introduzir processos formativos, de se coordenar com outras comunidades... Porém, fica evidente que a perspectiva de um futuro partilhado por irmãos e leigos na missão marista deve levar em conta essas comunidades.

1. Falamos de irmãos e leigos como expressão genérica, contemplando a possibilidade de que haja também sacerdotes. [↑](#footnote-ref-1)
2. A província Ibérica realizou uma maravilhosa reflexão a respeito: *Comunidades maristas de referência em nossas obras educativas*, setembro de 2013. Os Escolápios também aprofundaram o tema, e dizem que “*a comunidade de referência propicia à obra esse sabor e aroma de carisma escolápio e espírito cristão”*. [↑](#footnote-ref-2)
3. Para os Escolápios, as pessoas que participam dessas comunidades de referência visualizam melhor o que é um colegiado cristão e escolápio: *“É mais fácil manter e impulsionar o caráter próprio, o projeto educativo global e a identidade se houver uma comunidade de pessoas que os vivem e trabalham como vocação e missão”.*  [↑](#footnote-ref-3)